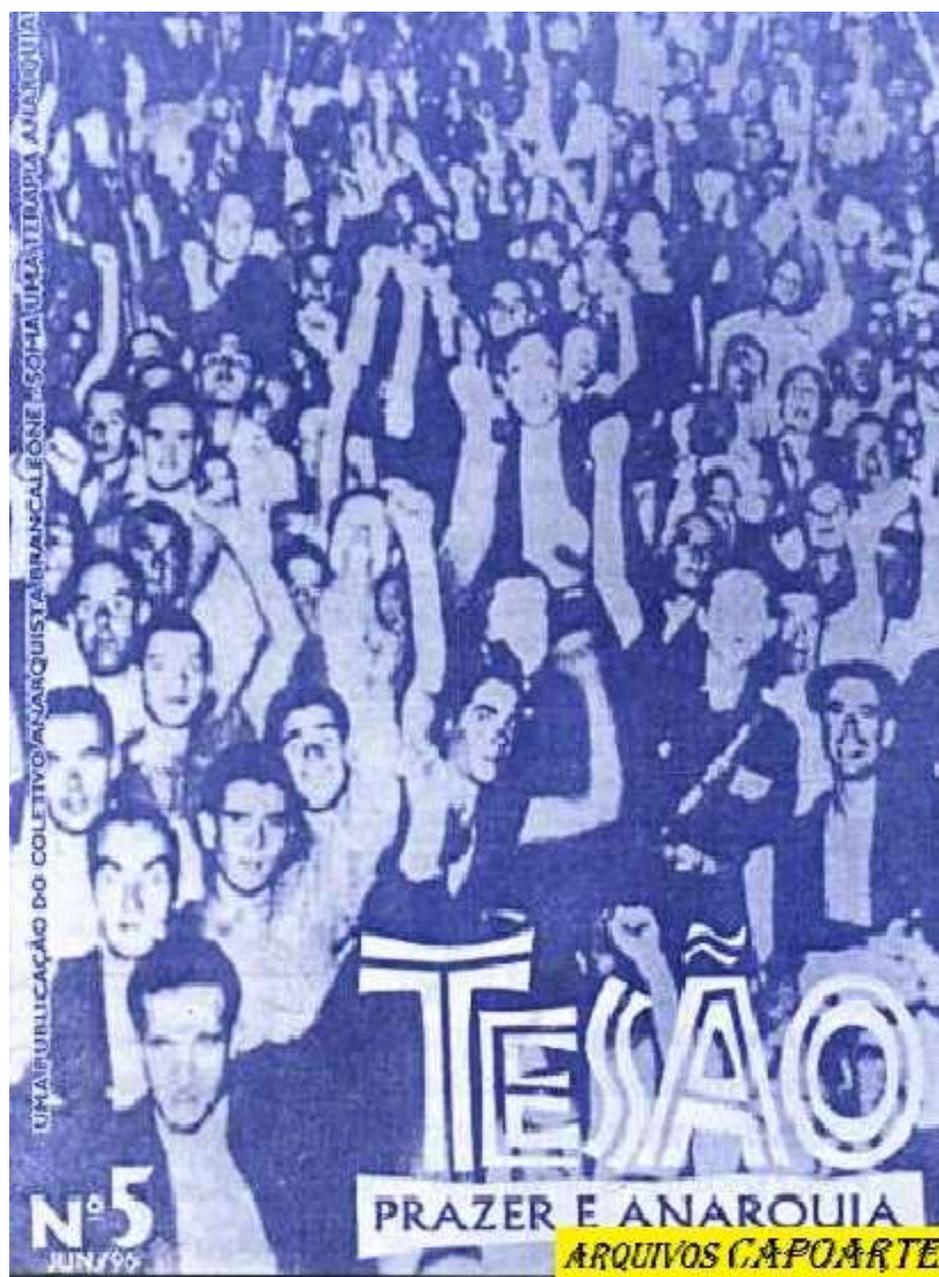


**Mandinga de Sapo**



# É, ANGOLÁ!

A Capoeira Angola está se espalhando pelo Brasil. Antes praticada apenas por grupos em Salvador, Recife, Rio e Belo Horizonte, principalmente, hoje os angoleiros mais e mais rodam pelo País. E a Soma tem tido o privilégio de trabalhar com mestres e professores sintonizados na luta pela preservação da arte e da mandinga dos primeiros capoeiras.

A Soma tem organizado e incentivado grupos de Capoeira Angola em várias cidades: São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre.

Em São Paulo, há um ano os treinos na Casa da Soma são puxados por uma equipe de quatro alunos mais antigos, três deles somaterapeutas, que têm procurado manter a tradição da Angola. O projeto de desenvolver a Capoeira em autogestão, onde a participação e o interesse de todos é fundamental, está começando a dar frutos. E para isso, o intercâmbio com angoleiros de outros estados tem sido muito importante. No final de fevereiro deste ano, realizamos o primeiro encontro de Capoeira Angola com seis professores de vários estados. Já tínhamos organizado quatro oficinas e, o próximo passo, foi uma consequência natural: uma Oficina com Sapo, mestre do Grupo Angola Capoeira Mãe, de Olinda. Foi uma semana, de 17 a 21 de junho, com treinos de movimento, toques de berimbau, canto, rodas e oficina de confecção de caxixi.

Nas próximas páginas, uma reportagem sobre o Sapo e depoimentos de dois participantes da Oficina.



# Mandinga de Sapo

Treino, canto, toque, caxixi, berimbau, mandinga... angola pura. Sapo, Nino, Elias, Silvinho, Calango... Angola Capoeira Mãe. O santo baixou... de Olinda pra paulicéia e, no caminho, pegou carona com o diabo.

Mesmo com pouco tempo disponível no Brasil, Sapo, que não gosta de ser chamado de mestre, veio com alguns capoeiristas do grupo Angola Capoeira Mãe de Olinda, Pernambuco, à São Paulo para mostrar seu trabalho. A vida de Sapo e a capoeira angola se fundiram há muitos anos e hoje em dia são uma coisa só.

---

Marcelo Lopes

---



Jorge Urona

Sapo não tem nome, tem a alma negra dos antigos escravos angoleiros que lutavam por liberdade num Brasil não muito distante. Sapo foi mestre de capoeira regional durante doze anos, o que prefere esquecer. Naquele momento teve a oportunidade de conhecer, ou melhor, de tentar botar no chão, um baiano astuto que chegava na roda de rua de Recife onde só ia gente "braba". O baiano que pulava na roda de um lado pro outro, se contorcia feito uma cobra, ficava tão pequeno que quase sumia, de repente aparecia por trás dele e ria e brincava e tirava uma onda, era nada menos que Cobrinha Mansa, angoleiro, mandingueiro e mestre do Grupo Capoeira Angola Pelourinho. Por mais uma vez ele teve a oportunidade de ver Cobrinha, numa apresentação do GCAP

no encontro de capoeira no Circo Voador, Rio de Janeiro. Teve certeza que sua vida se transformaria. Jogou fora o cordão de mestre e foi pedir pra aprender com Cobrinha aquela capoeira que ele nunca tinha visto antes. Durante muito tempo viveu entre Olinda e Salvador pela vontade que tinha de aprender e levar a Capoeira Angola pra sua terra. Pouco tempo depois estava nascendo em Olinda o ANGOLA CAPOEIRA MÃE, um grupo da linhagem de mestre Pastinha.

Hoje aos 39 anos, mora em Hamburgo, Alemanha onde tem um grupo de capoeira. De vez em quando vem ao Brasil, visitar amigos, a família e orientar o trabalho do grupo em

Olinda. Sapo foi à Europa pela primeira vez há oito anos a convite de um aluno suíço que conheceu seu trabalho no Angola Capoeira Mãe. Inicialmente para um período de 3 meses que se prolongou por dois anos. Longe do Brasil, sozinho, além da saudade, achava que seu trabalho na Suíça estava comprometido pela falta de capoeiristas mais experientes que seus esforçados alunos. Sapo achou que era hora de voltar e dar continuidade ao seu trabalho no grupo de Olinda. Que

nada...os suíços já estavam amarrados na Angola e o jeito foi mandar buscar Nino e Marcelinho pra tocar um bom berimbau, jogar e vadiar. Sapo ainda ficou alguns anos na Suíça antes de ir para a Alemanha. Durante este tempo na Europa, visitou e deu aula em vários países, inclusive em Christiania, território livre da Dinamarca, conhecida por suas idéias libertárias e sua organização autogestiva. Todos os anos, ele organiza



Rui Takeguma

e participa com seu grupo na Europa (que já tem oito instrutores e dezenas de alunos) de um Encontro Internacional de Capoeira Angola, convidando velhos mestres e alunos espalhados pelo mundo. Pra todo lugar que vai, Sapo leva seu dobrão e seus três berimbaus, gunga, médio e viola. Esse espírito de cumplicidade constante e amor pela capoeira é o que melhor define a vida de quem respira e transpira angola, a capoeira mãe.

# 2 toques sobre a Oficina

a.  
2

"Quando convidamos Sapo para uma Oficina de Capoeira Angola em Sampa, sabíamos o que isso representaria para nós. O trabalho do grupo Angola Capoeira Mãe vem se firmando como o principal núcleo da tradição angolana em Pernambuco, com trabalhos também na Europa.



O que era expectativa se transformou na satisfação da troca e do crescimento. O que foi vivido esta semana aumentou as nossas certezas pela Capoeira Angola e respeito por sua tradição. E é nesse aspecto que a Oficina mais nos enriqueceu, foi justamente em tratar a Capoeira como algo visceral, inteiro, em seus mais variados detalhes. Essa pureza da Capoeira não pode se perder e isso ficou claro pra todos que viveram o gosto da Angola."

João da Mata (São Paulo)

"Mesmo com algumas dificuldades por motivo de distância senti que a Oficina tinha prioridade, pelo fato de eu querer aprofundar os conhecimentos sobre Capoeira Angola. Durante a Oficina, fui vivendo todas as experiências oferecidas, como aprender a fazer caxixi, movimento, canto, toque de instrumento e principalmente a roda e os bate-papos na hora do intervalo; ia adquirindo todos esses conhecimentos e tendo várias sensações, sem ter muito claro o que estava mais forte. Somente no final da Oficina senti a certeza do quanto eu aprendi e como isto se deu numa totalidade, se sobressaindo o valor e o respeito do ritual da Capoeira Angola. Isso me fez sentir o quanto também sou responsável pelo resgate da Capoeira e conseqüentemente o quanto tenho de trabalho pela frente."



Fotos: Rui Takeguma

Adriana (Flórida)